



20 de Novembro | Zumbi dos Palmares | Dia da Consciência Negra

Zumbi dos Palmares é comemorado no Calendário de Santos do anglicanismo brasileiro.

Herói da resistência do nosso povo negro contra o modelo de escravidão português, Zumbi, herdeiro do trono do Reino do Congo pela linha materna, sendo neto da Rainha *de jure* Aqualtune.

Aqualtune foi uma princesa congoleza guerreira da casa (dinastia) de Nlanza, que lutou contra os portugueses devido a ter seus direitos sucessórios no trono de Mbwilla negados por estes. Tendo perdido a guerra, foi capturada, escravizada, enviada a Elmina (forte português na costa da África), e traficada para o Brasil, aportando na região de Recife em torno de 1657.

Batizada por um bispo, foi marcada (provavelmente a mando do próprio bispo) com uma flor com um ferro em brasa no seio esquerdo.

A venda dela se deu como “escrava reprodutora”, ou seja, uma mulher destinada a ser estuprada e engravidar de quantos filhos fosse possível, até que morresse, ao fim da idade reprodutiva.

Seus filhos seriam, “naturalmente”, todos vendidos para exploração até a morte de seu trabalho, e ela nunca os criaria.

Chegou grávida ao Brasil, talvez de forma voluntária, talvez não. O fato é que rápido organizou uma fuga em massa de seus captores (afinal, era uma rainha guerreira, com grande capacidade de liderança e estratégia) e se juntou a um dos mocambos da Confederação de Palmares.

Palmares era um “estado-dentro-do-estado”, uma rede de unidades habitacionais em torno de uma liderança.

Já em Palmares, no mocambo de Aqualtune (que logo recebeu o nome de sua rainha), deu à luz o filho de quem chegou grávida, Ganga Zumba, e mais tarde Sabina, que viria a ser a mãe de Zumbi.





Ganga Zumba foi Rei dos Palmares, no que foi sucedido por Zumbi, seu sobrinho.

Zumbi dos Palmares liderou a resistência aos portugueses, que queriam eliminar o problema duplo que Palmares representava: era uma República de pessoas africanas livres num estado Monárquico que escravizava todas as pessoas africanas.

Em Palmares respirava-se a mesma organização social de África, isto é, contratos de servidão ao invés de escravidão, liberdade presumida ao invés de opressão garantida.

Celebrar Zumbi dos Palmares como Santo é celebrar a liberdade negra que atribuem erroneamente a uma certa princesa branca que nasceria muitos anos mais tarde e que nunca entendeu o que é liberdade por nunca ter sido privada da mesma, como a grande rainha Aqualtune.

Celebrar Zumbi como Santo é celebrar a resistência a toda objetificação de pessoas pretas, que enxergam a mulher preta como “a reprodutora hipersexual” e o homem preto como “o incapaz de reflexão e resistência”.

Celebrar Zumbi como Santo é celebrar a memória de um povo que lutou desde o início contra a escravidão imposta.

Celebrar Zumbi como Santo é celebrar a nossa força de povo preto, negro, afro-descendente, que não é filho, neto, bisneto de escravos: somos filhos, netos, bisnetos de reis e rainhas que lutaram até a morte pela própria liberdade e que não aceitaram a narrativa branca segundo a qual as pessoas são diferentes entre si por conta da cor da pele.

Afinal, em Palmares, reino do grande rei Zumbi, pessoas brancas e indígenas também caminhavam livres.

Em nosso contexto social, em que o racismo e a escravização de pessoas ainda não foram superados, clamamos com Zumbi para que Deus tenha misericórdia de nós e fortaleça nossa luta por liberdade.

Amém. Asè.

